

EDIÇÃO 33 · JANEIRO - MARÇO DE 2025 · WWW.ADILSONAGUIAR.COM

NO CAMPO

COM ADILSON AGUIAR



CONTEÚDO

- 3 Fazenda Cilbrapa
- 7 Vera Cruz Agropecuária
- 13 Fazenda Leite Verde
- 17 Fazendas da Família Soave
- 20 Fazenda Centenária
- 23 Fazenda Canoas
- 26 Grupo Sekita Agronegócios
- 28 TIP Brasil 2026
- 29 Fazenda Palma
- 33 Fazenda Central
- 37 Fazenda Nossa Senhora Aparecida
- 40 Palestra – Intensificação de Pastagens
- 42 Grupo CARAPRETA
- 47 ZGAgro
- 52 Fazenda Acará
- 56 Fazenda Terras Novas

Expediente – No Campo com Adilson Aguiar

Esta publicação trimestral tem como propósito difundir conteúdos técnicos voltados a produtores e profissionais do campo, com foco na produção animal a pasto.

Responsável técnico e editorial: Adilson Aguiar, zootecnista, consultor e pesquisador
Jornalista responsável: Daniela Miranda (Mtb 0020500/MG)
Projeto gráfico e diagramação: Raphaela Narecci
Foto de capa: Vera Cruz Agropecuária
Periodicidade: Trimestral
Contato: contato@adilsonaguiar.com | Instagram: @professoradilsonaguiar

As informações aqui apresentadas são resultado de experiências práticas, consultorias em campo e fundamentação técnica. Nosso objetivo é contribuir com conhecimento que gere impacto real na produção.

Professor Adilson Aguiar realiza nova etapa de consultoria na Fazenda Cibrapa (MT)

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar esteve entre os dias 19 e 23 de janeiro de 2026 pela 13ª vez atuando no projeto da Fazenda Cibrapa, pertencente à CARPA, no município de Barra do Garças, Estado do Mato Grosso. Esta foi a primeira visita técnica realizada em 2026.

A atividade integrou a terceira etapa do programa de consultoria oferecido pelo professor Adilson por meio de sua empresa, a CONSUPEC, etapa esta dedicada ao acompanhamento da execução do planejamento previamente definido.

O professor presta consultoria ao projeto desde julho de 2021, quando foram realizadas a primeira e a segunda etapas do programa, entre os dias 28 de junho e 2 de julho de 2021. A primeira etapa consistiu no inventário de recursos do projeto, abrangendo dados climáticos, solos, uso da terra, infraestrutura da propriedade, rebanho, pastagens, recursos humanos, características regionais, objetivos e metas. A segunda etapa resultou na emissão do diagnóstico da situação atual e do potencial produtivo, com base nesse inventário.

“A contratação da consultoria tem como objetivo orientar o manejo de pastagens e o planejamento alimentar, visando o atendimento das metas estabelecidas pela empresa. Na safra 2020/2021, a Fazenda Cibrapa apresentava 10.055 hectares de pastagens e 3.341 hectares de lavoura de soja, com um rebanho de 20.000 cabeças. Já na safra 2024/2025, a área passou a 9.296 hectares de pastagens e 4.100 hectares de lavoura de soja, com 19.500 cabeças.

Durante a visita realizada entre 19 e 23 de janeiro de 2026, o projeto contava com 8.696 hectares de pastagens, 4.700 hectares de lavoura de soja e um rebanho de 19.500 cabeças”, destaca Aguiar.

O planejamento prevê que, na safra 2029/2030, o uso da terra seja de 6.000 hectares de pastagens e 7.379 hectares de lavoura de soja. A meta é ampliar o rebanho de 19.500 para 23.000 cabeças, passando de 13.184 para 15.550 unidades animais (UA). Nesse cenário, as taxas de lotação evoluirão de 1,99 cabeça/ha e 1,35 UA/ha na safra 2020/2021, para 3,83 cabeças/ha e 2,60 UA/ha na safra 2029/2030.

Para alcançar essas metas, o professor Adilson vem orientando a escolha de espécies forrageiras para renovação de pastagens e produção de volumosos suplementares (feno e silagem), o estabelecimento e a modulação das pastagens, o manejo do pastoreio, os programas de controle de plantas daninhas e insetos-praga, a correção e adubação dos solos, a produção de feno e silagem e o manejo de pastagens de inverno em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária (ILP).

Ao final desta etapa, como de costume, o professor ministrou um treinamento para a equipe de capatazes, peões, vaqueiros e técnicos de campo, abordando os manejos do pastoreio no período de meio da estação chuvosa e na transição entre chuvas e seca.



Novilhas Nelore PO prenhes em pastagens de capim Mombaça, no retiro Cibrapa, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)

Novilhas Nelore prenhes em pastagens de capim Massai, no retiro Cibrapinha, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Prof. Adilson Aguiar com o gerente, supervisor, técnicos e equipes de capatazes e peões após reunião de treinamento ao final da visita à Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Talhão de soja no retiro Lagoa Azul. Na safra 2024/25, a produtividade média em 4.100 ha foi de 63,9 sacas por hectare, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Touros Nelore em pastagem de capim Mombaça, no retiro São Luiz. Os animais atuarão nesta estação reprodutiva, e os selecionados seguirão para leilão em 2027, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Vacas Nelore paridas com seus bezerros ao pé em pastagens de capim Brachiaria, no retiro Pontal, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Vacas Nelore paridas com seus bezerros ao pé em pastagens de capim Mombaça, no retiro São Luiz, na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Vacas Nelore prenhes em pastagens de capim Mombaça,
no retiro Cibrapinha, na Fazenda Cibrapa, da Carpa
Agropecuária, em Barra do Garças (MT)



Adilson Aguiar realiza consultorias em Goiás e Tocantins para a Vera Cruz Agropecuária

O professor Adilson Aguiar cumpriu agenda técnica de trabalho entre 26 e 31 de janeiro de 2026 nos estados de Goiás e Tocantins, em trabalho de consultoria para a Vera Cruz Agropecuária Ltda, empresa do Grupo Otávio Lage com atuação integrada em pecuária de corte (cria, recria, engorda e melhoramento genético da raça Nelore) e produção agrícola (grãos, sementes, tomate, entre outras atividades). O Grupo também reúne empresas nos segmentos de álcool e açúcar, látex, comunicação e mercado imobiliário.

Goiás: visitas a três fazendas e foco no acompanhamento de execução

Em Goiás, as atividades foram realizadas nas fazendas Codora, no município de Santa Isabel; Vera Cruz, em Goianésia; e Joia, com áreas distribuídas entre os municípios de Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu.

Nas fazendas Codora e Vera Cruz, esta foi, respectivamente, a terceira e a quarta intervenção técnica do professor Adilson, já inseridas na etapa de "acompanhamento de execução de projeto", dentro do programa de consultoria aplicado aos sistemas produtivos da empresa.

Na Fazenda Joia, o professor realizou o nono trabalho, também em fase de acompanhamento de execução. A propriedade possui 14.788 hectares de área total, com 11.465 ha destinados a pastagens e 555 ha em integração lavoura-pecuária (ILP), operando com sucessão soja na safra e pastagens na entressafra.

A fazenda atua com melhoramento genético da raça Nelore por meio do programa da CIA de Melhoramento, com 1.700 fêmeas em reprodução, além de recria de animais que são terminados em confinamento estático para 20.000 cabeças, localizado em Goianésia (GO).

Durante a visita de 30/01/2026, estavam confinados 1.930 animais, referentes ao encerramento do lote final da safra 2025/2026.

Na média anual, o estoque em pastagens é de 14.000 cabeças, variando entre 17.000 no período das chuvas e 13.000 na seca. A propriedade passa por um processo de conversão para intensificação em recria/engorda, com meta de alcançar 20.000 cabeças.

Tocantins: Fazenda Bandeirantes e genética com múltiplos programas

No Tocantins, o trabalho ocorreu na Fazenda Bandeirantes, localizada nos municípios de Araguaçu e Sandolândia. Assim como na Fazenda Joia, esta foi a nona visita técnica na fase de acompanhamento de execução de projeto.

"A Fazenda Bandeirantes possui 8.708 hectares de área total, com 4.500 ha em pastagens e 1.017 ha destinados ao cultivo de seringueira. Na pecuária, desenvolve melhoramento genético de Nelore por meio dos programas PMGZ (ABCZ), ANCP e CIA de Melhoramento. O estoque médio anual do rebanho é de 8.200 cabeças e, na safra 2025/2026, há 3.500 fêmeas em idade reprodutiva, com meta de alcançar 4.800 fêmeas em reprodução", afirma Aguiar.

Resultados da safra 2025/2026 e escopo do trabalho técnico

No ano-safra 2025/2026, foram terminados 40.000 animais, sendo 37.500 em confinamento e o restante a pasto. No mesmo ciclo, a empresa também comercializou 750 animais entre touros, fêmeas e embriões, reforçando a estratégia voltada à produtividade e ao melhoramento genético.

Contratado pela Vera Cruz em 2022, o professor Adilson atua com orientação técnica em frentes-chave do sistema de produção, como:

- escolha de espécies forrageiras e estabelecimento de pastagens;
- construção e adequação da infraestrutura (cercas, água, divisão de piquetes, apoio ao manejo);
- manejo do pastejo;
- manejo e controle de insetos-praga e plantas daninhas;
- correção e adubação de solos;
- planejamento alimentar ao longo do ano.

O programa de consultoria prevê quatro visitas anuais, uma por estação (primavera, verão, outono e inverno). Em cada visita, além do acompanhamento técnico, o professor também realiza treinamentos teóricos e práticos com as equipes das fazendas, contribuindo para a padronização de processos e para a evolução contínua dos sistemas produtivos.

Prof. Adilson com gestores, gerentes, capatazes e trainees em trabalho de campo na Fazenda Joia, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu, localizadas no Estado de Goiás



Bois com 472 kg em um dos sistemas de TIP, com 3,9 UA/ha e consumo de ração equivalente a 1% do peso corporal, na Fazenda Joia, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu, localizadas no Estado de Goiás



Da esquerda para a direita: João Izidoro, capataz; prof. Adilson; Leonardo Rios, diretor de Pecuária; Antônio, gestor; Reginaldo, gerente; Lucas, trainee; Carlos, responsável pelas máquinas; e Arinaldo, capataz



Padrões de vegetação natural, pastagens e animais de recria na Fazenda Codora, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Santa Isabel (GO)



Da esquerda para a direita: Lucas, trainee; Ocarlino, capataz; prof. Adilson; Leonardo, diretor de Pecuária; e Antônio, gestor, na Fazenda Codora, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Santa Isabel (GO)

Lucas e Weverton calculando consumo de ração e taxa de lotação em um dos sistemas de TIP na Fazenda Joia, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu (GO)



Padrões de vegetação natural, represas e pastagens na Fazenda Codora, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Santa Isabel (GO)



Touros jovens em pastagens de Brachiaria, com 4 UA/ha, intensificadas com adubação por composto orgânico, na Fazenda Vera Cruz, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Goianésia (GO)




Prof. Adilson em treinamento sobre controle de insetos-praga para integrantes das equipes da Fazenda Bandeirantes, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Araguaçu e Sandolândia, municípios do Estado de Tocantins



Vacas Nelore paridas, com bezerros ao pé, do programa de melhoramento genético da Nelore OL na Fazenda Bandeirantes, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Araguaçu e Sandolândia (TO)





Novo reservatório de 300 m³, com água tratada com cal hidratada, no novo projeto de intensificação de pastagens da Fazenda Bandeirantes, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, em Araguaçu e Sandolândia (TO)

Professor Adilson Aguiar acompanha avanços técnicos do projeto Fazenda Leite Verde em Jaborandi (BA)

Entre os dias 04 e 06 de fevereiro de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar esteve no município de Jaborandi, no Sudoeste da Bahia, realizando atividades técnicas no âmbito do projeto da Fazenda Leite Verde, empreendimento que assessora continuamente desde 2002. O projeto pertence a um grupo de produtores e investidores da Nova Zelândia, em parceria com sócios brasileiros, e é referência nacional em produção de leite a pasto com elevada eficiência técnica e econômica.

A Fazenda Leite Verde foi adquirida no final de 2002 e iniciou suas atividades produtivas em 2003, com um rebanho inicial de 75 novilhas prenhes e 9 vacas, distribuídas em 27 hectares de pastagens. Ao longo de pouco mais de duas décadas, o projeto apresentou crescimento expressivo. Em 2025, o rebanho médio totalizou 4.555 animais, representando um aumento de 54 vezes em relação a 2003, enquanto a área de pastagens alcançou 635 hectares, crescimento de 23,5 vezes no mesmo período.

“A primeira ordenha ocorreu em 2004, com 132 vacas em lactação, resultando em uma produção diária de 964 litros de leite, com produtividade média de 7,3 litros/vaca/dia. A primeira comercialização de leite ocorreu em janeiro de 2004, com aproximadamente 800 litros/dia. Já em 2025, o número médio de vacas ordenhadas chegou a 2.115 animais, o que representa um aumento de 16 vezes em comparação a 2004. O volume médio diário produzido atingiu 30.400 litros, crescimento de 31,5 vezes, com produtividade média de 14,3 litros/vaca/dia, o dobro da observada no início da atividade”, destaca Adilson Aguiar.

Em termos de eficiência do uso da terra, os indicadores de 2025 demonstram elevado desempenho. A produtividade da área explorada exclusivamente com vacas em lactação foi de 33.640 litros de leite por hectare ao ano nos pivôs de ordenha. Considerando todas as categorias do rebanho – vacas em lactação, vacas secas, novilhas e bezerras – a produtividade média da terra foi de 17.481 litros/ha/ano. A taxa de lotação média anual foi de 8,2 cabeças por hectare, equivalente a 6,4 unidades animais (UA) por hectare. Todas as pastagens irrigadas dos pivôs são formadas com capim Tifton 85.

Além da atividade leiteira, a Fazenda Leite Verde também se destaca na produção de grãos. Na safra 2024/2025, a produtividade média da soja foi de 67 sacas/ha em 110 hectares de sequeiro e de 94 sacas/ha em 110 hectares irrigados. A silagem de milho de planta inteira apresentou produtividade média de 57 toneladas por hectare, com 33% de matéria seca. Para a safra 2025/2026, houve expansão significativa da área de sequeiro, que passou para 500 hectares, enquanto a área irrigada foi reduzida para 50 hectares.

O Grupo Leite Verde, além da fazenda, é detentor das empresas Leitissimo e Delicari. A indústria Leitissimo está instalada na própria Fazenda Leite Verde desde 2010 e produz uma ampla linha de derivados lácteos, incluindo: Leitissimo Integral, Semi-desnatado Integral, Zero Lactose Integral, Zero Lactose Semidesnatado, Creme de Leite, Iogurtes (natural integral, natural integral zero lactose, natural semidesnatado zero lactose e natural semidesnatado) e Doce de Leite Leitissimo.

A indústria Delicari, iniciada em 2012, encontra-se atualmente instalada em Jundiá (SP) e produz iogurtes, picolés e sorvetes elaborados com o Leitissimo Integral. Em 2025, a produção conjunta das indústrias ocorreu com um recebimento médio diário de 45.000 litros de leite, totalizando aproximadamente 16,5 milhões de litros ao ano.

Na condição de consultor técnico do projeto Fazenda Leite Verde, o professor Adilson Aguiar orienta os programas de manejo das pastagens, a suplementação do rebanho, a gestão de indicadores técnicos e econômicos e realiza treinamentos das equipes da fazenda nessas áreas estratégicas. Além disso, como acionista e diretor, participa ativamente da elaboração dos orçamentos técnicos e financeiros, bem como dos planejamentos de curto, médio e longo prazo, contribuindo diretamente para a consolidação e expansão sustentável do projeto.



À frente, Juliano (gerente geral). Ao fundo, da esquerda para a direita: Neres (gerente dos pivôs 16 e 17), professor Adilson Aguiar e Simon Wallace (CEO). Fazenda Leite Verde, Jaborandi (BA)



Área de armazenamento de produtos acabados, com capacidade para 1,8 milhão de litros, antes do envio ao mercado, na fábrica da Leitissimo, localizada na Fazenda Leite Verde, Jaborandi (BA)



Bezerras desmamadas em pastagens irrigadas de capim Tifton 85, no pivô 16, na Fazenda Leite Verde, empreendimento do Grupo Leite Verde, detentor das marcas Delicari e Leitissimo, em Jaborandi (BA)




Da esquerda para a direita: professor Adilson Aguiar, Juliano (gerente da fazenda) e Ailton (gerente dos pivôs 02 e 04), na Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, detentor das marcas Delicari e Leitissimo, em Jaborandi (BA)



Da esquerda para a direita: Simon Wallace (CEO), professor Adilson Aguiar e Wendell (gerente do pivô 01), na Fazenda Leite Verde, município de Jaborandi (BA), do Grupo Leite Verde, detentor das marcas Delicari e Leitissimo



Garrafas de diferentes tipos de leite em quarentena nas prateleiras de estocagem, na fábrica da Leitissimo, localizada na Fazenda Leite Verde, em Jaborandi (BA)

A photograph showing two men, Simon Wallace and Professor Adilson Aguiar, wearing hairnets and smiling in a dairy processing facility. Large stainless steel tanks and pipes are visible in the background.

Simon Wallace (CEO e diretor) e o professor Adilson Aguiar (consultor e diretor) na fábrica da Leitissimo, durante visita à nova linha de produção de Doce de Leite, na Fazenda Leite Verde, Jaborandi (BA)



Vacas em lactação do pivô 01, na área de sombreamento localizada ao fundo dos piquetes, na Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, detentor das marcas Delicari e Leitissimo, em Jaborandi (BA)



Vacas em lactação em piquete de capim Tifton 85, após a ordenha da manhã, no pivô 02, na Fazenda Leite Verde, do Grupo Leite Verde, detentor das marcas Delicari e Leitissimo, em Jaborandi (BA)

Professor Adilson Aguiar acompanha projeto de produção de leite da Família Soave no Triângulo Mineiro

No dia 09 de fevereiro de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar realizou atividades técnicas no projeto de produção de leite da Família Soave, desenvolvido nas Fazendas Três Meninas, no município de Monte Alegre de Minas, e Santa Vitória, em Uberlândia, ambas localizadas no Triângulo Mineiro (MG).

O professor Adilson acompanha o projeto desde 2012, sendo responsável pela orientação técnica geral desde a sua concepção, inclusive no período anterior à aquisição das propriedades. Sua atuação envolveu a definição do modelo produtivo, a escolha da base genética do rebanho, o planejamento das instalações e a estruturação do sistema forrageiro.

De acordo com Aguiar, a raça inicialmente selecionada para o projeto foi a Jersey, com o objetivo de produzir leite com altos teores de sólidos por vaca e por hectare, estratégia voltada à maximização do valor agregado do produto. Atualmente, também estão sendo selecionadas fêmeas Jersolando, mantendo a mesma diretriz técnica de elevar a produção de sólidos totais por área.

O sistema de produção adotado é baseado em pastagens intensivas, combinando áreas não irrigadas, destinadas às fases de recria e vacas secas, com áreas irrigadas por pivô central, utilizadas para vacas em lactação, vacas secas e novilhas. O rebanho é suplementado com silagens de forragens colhidas nas próprias pastagens, além de suplementos concentrados, compondo um sistema integrado de elevada eficiência técnica.

Nos últimos três anos, os principais indicadores médios do projeto foram:

- 4,35% de gordura;
- 3,7% de proteína;
- 13,6% de sólidos totais;
- 220 mil células/mL de Contagem de Células Somáticas (CCS);

- 10 mil UFC/mL de Contagem Bacteriana Total (CBT);
- Nitrogênio Ureico no Leite (NUL) de 12 mg/dL;
- 7.000 litros de leite vendidos por dia;
- 13 litros de leite/vaca/dia;
- Vacas com peso médio de 335 kg;
- Produtividade de 2.430 litros de leite por funcionário por dia.

“No último controle leiteiro realizado, 519 vacas em lactação, com peso médio de 380 kg, produziram 7.181 litros de leite, com média individual de 13,8 litros/vaca/dia. As vacas foram alimentadas com forragem de capim Tifton 85 sob pastejo e receberam 7,4 kg de concentrado por vaca por dia”, explica o professor Adilson Aguiar.

A produtividade da terra explorada com vacas em lactação, em sistema de pastagem irrigada, alcançou 31.790 litros de leite por hectare ao ano. “Considerando todas as categorias do rebanho e todos os sistemas de produção adotados nas propriedades, a produtividade média global foi de 7.000 litros de leite por hectare ao ano”.

“A primeira ordenha do projeto ocorreu em 17 de novembro de 2015, quando a produção diária foi de 676 litros de leite. Em nove anos, esse indicador apresentou crescimento de 10,3 vezes, equivalente a um incremento de 930%”, destaca o professor.

Além da atividade leiteira, a Família Soave também investe na produção de carne suína em sistema de integração, com 7.700 suínos alojados. A suinocultura está tecnicamente integrada ao sistema leiteiro, com utilização de dejetos líquidos de suínos como insumo no sistema produtivo, reforçando a estratégia de eficiência no uso de recursos e sustentabilidade operacional.



Bezerras Jersey e Jersolando recém-desmamadas em pastagens de capim Tifton 85, na Fazenda Três Meninas, da Família Soave, município de Monte Alegre de Minas (MG)



Vacas Jersey em lactação, em pastagens irrigadas de capim Tifton 85, no pivô 01. Ao fundo, instalações da sala de ordenha e escritório, na Fazenda Santa Vitória, da Família Soave, município de Uberlândia (MG)



Bezerras Jersey e Jersolando recém-desmamadas, recebendo suplementação em pastagens de capim Brachiaria, na Fazenda Três Meninas, da Família Soave, município de Monte Alegre de Minas (MG)

Bezerreiros coletivos tipo baía, com bezerras Jersey e Jersolando, na Fazenda Três Meninas, da Família Soave, município de Monte Alegre de Minas (MG)



Bezerreiros individuais tipo gaiola, com bezerras Jersey e Jersolando, na Fazenda Três Meninas, da Família Soave, município de Monte Alegre de Minas (MG)

Novilhas Jersey e Jersolando aptas à inseminação, em pastagens de capim Brachiaria, na Fazenda Três Meninas, da Família Soave, município de Monte Alegre de Minas (MG)



Vacas Jersey e Jersolando em lactação, em pastagens irrigadas de capim Tifton 85, no pivô 01, antes da mudança de faixa de pastejo, na Fazenda Santa Vitória, da Família Soave, município de Uberlândia (MG)

Fazenda Centenária recebe visita técnica do professor Adilson Aguiar para planejamento da safra 2026/2027

Entre os dias 11 e 13 de fevereiro de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar esteve no Estado de Minas Gerais realizando visitas técnicas a fazendas localizadas nos municípios de Cedro do Abaeté, Luz, Lagoa Grande e São Gotardo, dando continuidade ao acompanhamento de projetos de intensificação da pecuária de corte na região.

No dia 11 de fevereiro, o trabalho foi desenvolvido na Fazenda Centenária, situada em Cedro do Abaeté (MG), propriedade da família de Luís Augusto Dumont, gestor do projeto. A Fazenda Centenária é uma propriedade de bovinos de corte que trabalha com ciclo completo, cria, recria e engorda, de animais da raça Nelore, adotando tecnologias voltadas à intensificação e aumento da eficiência produtiva.

Entre as principais práticas implementadas na propriedade destacam-se:

- Estabelecimento de novas pastagens;
- Manejo e controle de plantas daninhas e de insetos-praga;
- Correção e adubação do solo;
- Sistema de pastoreio rotativo;
- Calendário sanitário estruturado;
- Suplementação programada do rebanho;

- Programas de melhoramento genético (Delta Gen e PMGZ);
- Utilização de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo).

O professor Adilson Aguiar acompanha esse projeto desde junho de 2007, realizando duas visitas técnicas anuais. Ao longo desse período, tem orientado decisões estratégicas relacionadas à escolha de plantas forrageiras, estabelecimento das pastagens, dimensionamento e construção da infraestrutura das áreas de pastejo, manejo do pastoreio, controle de plantas daninhas e insetos-praga, manejo da fertilidade do solo (correção e adubação) e suplementação do rebanho.

“Além do acompanhamento técnico das atividades em andamento, o trabalho teve como objetivo central o planejamento da safra 2026/2027, reforçando o compromisso com a eficiência produtiva, a sustentabilidade do sistema e a consolidação de um modelo de pecuária tecnicada e orientada por resultados”, destaca o professor Adilson.

Bezerros Nelore em fase de aleitamento, filhos de matrizes participantes do programa de melhoramento genético da Fazenda Centenária, em Cedro do Abaeté (MG)



Machos Nelore em sistema de engorda a pasto, suplementados com 0,3% do peso corporal, na Fazenda Centenária, em Cedro do Abaeté (MG)



Pastejo de machos Nelore PO pré-selecionados, em fase de avaliação para definição de futuros reprodutores dentro do programa de melhoramento genético da Fazenda Centenária, em Cedro do Abaeté (MG)



Vacas Nelore paridas, integrantes do programa de melhoramento genético da Fazenda Centenária, em Cedro do Abaeté (MG)

Fazenda Canoas, em Luz (MG), recebe visita técnica do professor Adilson Aguiar e avança em projeto de intensificação produtiva

Entre os dias 11 e 13 de fevereiro de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar esteve no Estado de Minas Gerais realizando visitas técnicas a fazendas localizadas nos municípios de Cedro do Abaeté, Luz, Lagoa Grande e São Gotardo, dando continuidade ao acompanhamento de projetos de intensificação da pecuária de corte na região.

No dia 12 de fevereiro de 2026, o professor Adilson Aguiar esteve na Fazenda Canoas, no município de Luz (MG), propriedade da família do senhor Geraldo Pinto Fiuza (in memoriam) e de sua esposa, Dona Amélia Lino Araujo. Ao lado dos filhos, a médica veterinária Tânia Fiuza e o engenheiro agrônomo Márcio Fiuza, a família atua desde a década de 1970 na seleção de Gir Leiteiro e na produção de animais ½ sangue Girolando, comercializados para todo o país. Desde 2017, a fazenda integra o programa de exportação de animais Girolando da Associação de Criadores da raça.

Atualmente, a Fazenda Canoas possui 923 fêmeas Gir em reprodução, utilizando todas as tecnologias reprodutivas disponíveis para expansão do rebanho com animais de alto mérito genético. O rebanho total soma 1.442 cabeças, distribuídas em 510 hectares úteis, sendo 475 hectares de pastagens e 35 hectares de capineira destinados à produção de silagem de capim-elefante. A taxa de lotação média registrada é de 3,04 cabeças/ha e 2,35 UA/ha. A propriedade ainda conta com 110 hectares arrendados, onde é realizada sucessão de soja e milho ou soja e sorgo. Anualmente, entre 30 e 45 hectares das áreas de pastagem são renovados com plantio consorciado de pastagem e sorgo; a forragem é ensilada e, posteriormente, a área retorna ao sistema como pastagem perenizada.

O professor Adilson acompanha o projeto desde o início de 2014, com duas visitas técnicas por ano, orientando a escolha de espécies forrageiras, o estabelecimento de pastagens, a adoção de sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP),

o manejo do pastoreio, o controle de plantas daninhas e insetos-praga, a correção e adubação do solo e a suplementação do rebanho. “A Fazenda Canoas é um exemplo de pecuária leiteira baseada em genética consistente e uso intensivo de tecnologia reprodutiva. Nosso trabalho envolve desde o planejamento forrageiro até o manejo de solo, pastagens e suplementação, sempre com foco em eficiência produtiva e sustentabilidade do sistema”, destaca o professor Adilson Aguiar.

A partir de setembro de 2025, teve início um novo projeto estratégico orientado pelo professor, com foco na intensificação do sistema produtivo. A proposta prevê a redução da área destinada à pecuária de 510 para 270 hectares, o aumento da área arrendada para cultivo de grãos de 110 para 150 hectares e o arrendamento de 200 hectares para cultivo de cana-de-açúcar, mantendo-se o rebanho atual. “Com essa reestruturação, a taxa de lotação deverá passar de 3,04 para 6,27 cabeças por hectare e de 2,35 para 4,83 UA/ha. Trata-se de um movimento claro de intensificação produtiva, mantendo o número de animais e aumentando significativamente a eficiência do uso da terra”, explica o professor.

Outro aspecto que chama atenção na Fazenda Canoas é o perfil da família proprietária. Todos residem na fazenda, realidade ainda pouco comum no Brasil, mas predominante em países desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá, nações da Europa, Nova Zelândia e Austrália, o que fortalece a gestão direta, o acompanhamento diário das atividades e o compromisso com os resultados do sistema produtivo.

Bezerras Girolando oriundas do programa de cruzamento da Fazenda Canoas, da família Fiuza, no município de Luz (MG)



Novilhas Girolando provenientes do programa de cruzamento conduzido pela Fazenda Canoas, da família Fiuza, em Luz (MG)



Vacas da raça Gir Leiteiro, integrantes de um programa de melhoramento genético com quase 50 anos de seleção na Fazenda Canoas, da família Fiuza, em Luz (MG)



Vacas Gir Leiteiro em pastejo de capim Braquiarão,
participantes do programa de seleção da raça na Fazenda
Canoas, da família Fiuza, no município de Luz (MG)



Grupo Sekita Agronegócios avança em integração agropecuária com apoio técnico do professor Adilson Aguiar

Entre os dias 11 e 13 de fevereiro de 2026, o professor Adilson Aguiar esteve em Minas Gerais realizando atividades técnicas em propriedades nos municípios de Cedro do Abaeté, Luz, Lagoa Grande e São Gotardo. No dia 13, o trabalho foi desenvolvido no projeto do Grupo Sekita Agronegócios, localizado em São Gotardo e Rio Paranaíba, na região do Alto Paranaíba (MG).

A Sekita atua na agricultura com produção de alho, beterraba, cenoura e repolho, e na pecuária leiteira com volume diário de 90 mil litros de leite, alcançando produtividade média de 45 litros/vaca/dia. Para rotação e sucessão das culturas principais, cultiva soja (primeira safra), milho (segunda safra) e, no inverno, aveia, trigo e triticale. O grupo também está implantando 400 hectares de abacate. "O grupo construiu um modelo altamente integrado. Além da produção agrícola diversificada, a pecuária leiteira atingiu elevado nível de eficiência, com forte base técnica e gestão profissional", afirma o professor Adilson.

O professor iniciou sua atuação na Sekita em março de 2008, realizando inventário e diagnóstico que embasaram o investimento na atividade leiteira, cuja primeira ordenha ocorreu em junho de 2008. Entre 2008 e 2014, o acompanhamento foi quase mensal. Em 2024, o projeto alcançou a 4ª posição no ranking Top 100 do Milkpoint, com 78.048 litros/dia.

Os dejetos da pecuária são separados em sólido e líquido.

A fração sólida é transformada em composto orgânico com biocatalisadores e aplicada nas lavouras.

A parte líquida segue para biodigestores, gerando energia para câmaras frias e sendo posteriormente utilizada como biofertilizante via fertirrigação por pivôs centrais.

Desde 2008, o professor orienta forrageiras, implantação de pastagens, fenação, pré-secagem, infraestrutura, manejo, controle de pragas, correção e adubação do solo. "A integração entre agricultura, leite e agora corte demonstra como é possível intensificar com sustentabilidade, agregando valor e eficiência ao uso dos recursos", destaca.

Desde julho de 2025, o professor também orienta novo projeto de recria e engorda de animais Angus/Zebu (mercado) e Angus/Holandês (produção própria). A recria ocorre a pasto na Fazenda Campo Verde (Lagoa Grande) e a terminação em confinamento em São Gotardo, com comercialização como carne gourmet em rede local.

Na última visita à Fazenda Lagoa Grande, em 200 ha de B. brizantha cv. Piatã, havia 615 fêmeas neloradas e cruzadas, com lotação de 3,08 cabeças/ha e 1,8 UA/ha, suplementadas com minerais. Para 2026/2027, a área de pastagens será ampliada para 866 ha, predominando capim Piatã, além de Mombaça e Tifton 85.



Fêmeas Nelore em pastagem de capim B. brizantha cv. Piatã, conduzidas em sistema de lotação alternada e suplementadas com mineral, na Fazenda Campo Verde, do Grupo Sekita, em Lagoa Grande (MG)

Fêmeas Angus × Nelore em pastagem de capim B. brizantha cv. Piatã, manejadas em lotação alternada e suplementadas com mineral, com destaque para o padrão de cocho utilizado no sistema, na Fazenda Campo Verde, do Grupo Sekita, em Lagoa Grande (MG)



Padrão estrutural das pastagens, incluindo cercas, estradas internas e áreas de reserva legal, na Fazenda Campo Verde, do Grupo Sekita, em Lagoa Grande (MG)



Pastagem recém-estabelecida de B. brizantha cv. Piatã, evidenciando o padrão de implantação adotado na Fazenda Campo Verde, do Grupo Sekita, em Lagoa Grande (MG)

Professor Adilson Aguiar integra renomado grupo de professores do curso "TIP Brasil 2026: da estratégia ao lucro por hectare"

Adilson ministra aula sobre correção do solo, adubação e suplementação na eficiência produtiva da TIP

A Academia da Pecuária e a Coan Consultoria, com apoio da APTA Regional (Colina, SP), lançam o curso "TIP Brasil 2026 – da estratégia ao lucro por hectare", uma imersão presencial que acontece de 22 a 24 de abril, em Goiânia (GO). O curso vai aprofundar os fundamentos do sistema TIP (Terminação Intensiva a Pasto), suas vantagens e limites, com foco em decisões técnicas e econômicas que impactam diretamente o lucro por hectare. [Clique aqui](#) e saiba mais sobre o curso.

A programação reúne especialistas de referência para abordar, de forma aplicada, temas como manejo de pastagens, nutrição e suplementação estratégica, rotação de lotes e lotação por hectare, além de análise de viabilidade econômica e financeira de projetos de TIP.

Aula do professor Adilson Aguiar: solo, adubação e suplementação
Integrando o time de facilitadores do TIP Brasil 2026, o professor Adilson Paula de Almeida Aguiar (Consupec) ministra a aula "Impactos da correção do solo, adubação e nível de suplementação na eficiência produtiva da TIP", na manhã do dia 23 (08h00 às 08h50). "A aula destaca a importância da base produtiva do sistema: pastagens bem manejadas,

solo corrigido e fertilidade adequada são determinantes para que a suplementação concentrada gere retorno técnico e econômico", destaca Aguiar.

O encontro também contará com momentos de debate e integração entre participantes e palestrantes, além de atividades voltadas a networking – como o "Buteco", programado para a noite do dia 22.

O que é a TIP?

A TIP é um sistema de produção de pecuária intensiva e tropicalizada baseado no fornecimento de ração concentrada (em proporção ao peso corporal), com os animais mantidos em regime de pastagens. O modelo tem avançado no Brasil por combinar ganho de produtividade por hectare e flexibilidade de manejo: em períodos de seca, a suplementação sustenta desempenho; em épocas de pastagem abundante, o pasto retoma protagonismo, reduzindo custos e ajudando a adaptar o sistema às variações do clima.

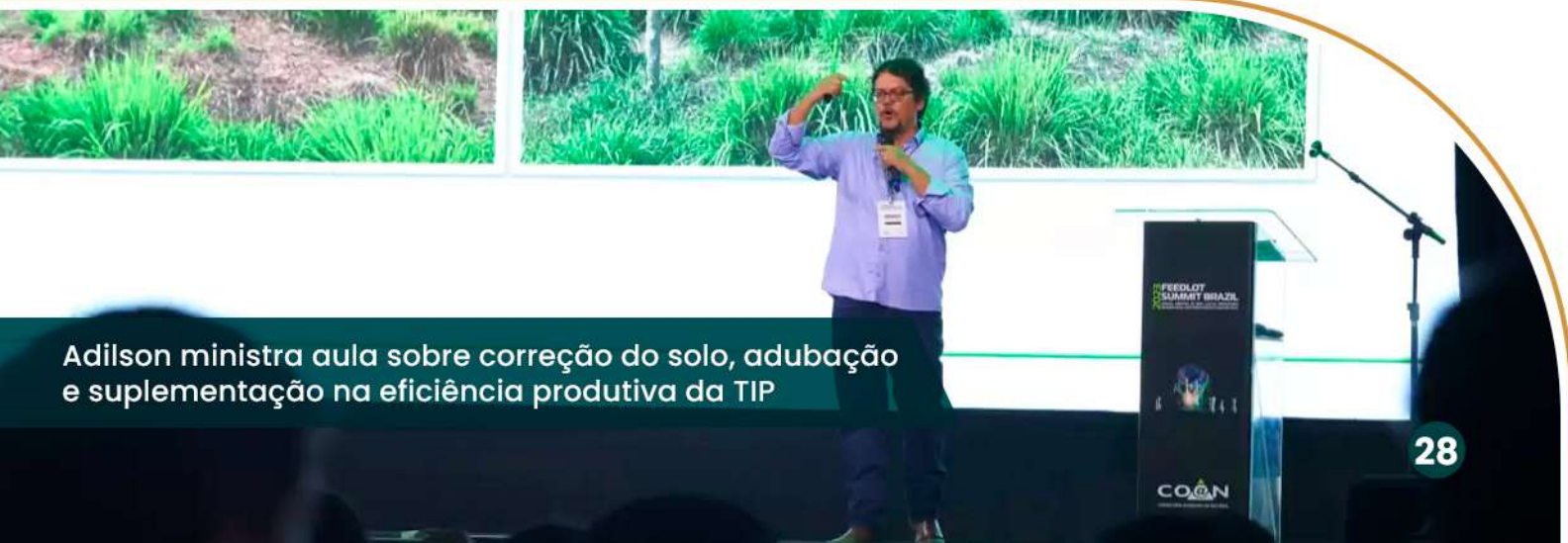
TIP Brasil 2026: da estratégia ao lucro por hectare

Modalidade: presencial

Data: 22 a 24 de abril de 2026

Local: Goiânia (GO)

Público-alvo: pecuaristas, técnicos, extensionistas, gestores de projetos, consultores e interessados em adotar ou aprimorar a intensificação sustentável a pasto.



Adilson ministra aula sobre correção do solo, adubação e suplementação na eficiência produtiva da TIP

Professor Adilson Aguiar realiza nova visita técnica à Fazenda Palma (GO) dentro do programa de consultoria da Consupec

Acompanhamento técnico inclui manejo de pastagens, planejamento alimentar do rebanho e intensificação sustentável da produção de leite em sistemas irrigados e de sequeiro

Nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2026, o professor Adilson Paula de Almeida Aguiar realizou mais uma visita técnica à Fazenda Palma, localizada no município de Luziânia (GO). A atividade faz parte do programa de consultoria conduzido pela Consupec – Consultoria e Planejamento Pecuário, empresa fundada pelo professor, que acompanha o desenvolvimento do projeto produtivo da propriedade.

A relação profissional entre o professor Adilson e a empresa é antiga. Ele já havia prestado consultoria à fazenda até 2012 e retornou posteriormente, em 25 e 26 de outubro de 2022, para realizar a primeira etapa do programa de consultoria, que consistiu no inventário das pastagens. Na sequência, foi elaborado um diagnóstico técnico da situação e do potencial produtivo das áreas, envolvendo tanto sistemas irrigados quanto de sequeiro, além de campos destinados à produção de forragens suplementares.

A partir de 23 e 24 de fevereiro de 2023, teve início a terceira etapa do programa, que consiste no acompanhamento contínuo do projeto, com quatro visitas técnicas por ano, uma em cada estação, permitindo ajustes estratégicos ao longo do desenvolvimento das atividades.

Na Fazenda Palma são desenvolvidas atividades integradas de agricultura e pecuária. Na área agrícola são cultivadas soja, milho grão e milho para silagem em sistema irrigado por pivôs centrais, além de soja e forrageiras para silagem, pastejo e formação de palhada em áreas de sequeiro. A propriedade também atua nas pecuárias de corte e leite, sendo que a atividade leiteira possui longa tradição, iniciada em 1964.

No rebanho leiteiro são trabalhadas principalmente as raças Gir Leiteiro, Girolando e Holandês.

“Em 2024, a fazenda registrou produção média diária de 29 mil litros de leite. Parte desse volume é industrializado no laticínio próprio instalado dentro da propriedade, onde são produzidos coalhada, creme de leite, manteiga com e sem sal, doce de leite e diferentes tipos de queijo, como cottage, prato, frescal, minas padrão e ricota fresca. Outra parte da produção é comercializada como leite fluido para indústrias de laticínios”, explica Aguiar.

A qualidade dos produtos também tem sido reconhecida. Em 2023, o queijo tipo cottage produzido na fazenda recebeu medalha de prata na Expo Queijo Brasil, realizada em Araxá (MG).

Produção de leite a pasto com irrigação

A produção leiteira da Fazenda Palma combina diferentes sistemas produtivos. “Aproximadamente 35% do volume diário de leite é originado de um sistema em pastagens irrigadas por pivô central, implantado em 46 hectares de capim Tifton 85. Em 2024, esse sistema apresentou produção média de 10.061 litros de leite por dia, com produtividade média de 21,8 litros por vaca/dia. Durante a visita realizada em fevereiro de 2026, os indicadores já demonstravam evolução. Na ocasião, a produção média atingia 12.365 litros por dia, com produtividade média de 26,8 litros por vaca/dia”, destaca o professor.

No ano de 2024, o sistema operou com 461 vacas em lactação nos 46 hectares irrigados, resultando em taxa média de lotação de 10 vacas por hectare. Em unidades animais, a taxa foi de 13 UA/ha sem considerar o efeito substitutivo da suplementação e 10,3 UA/ha considerando esse efeito.

Sistema intensivo em confinamento

Os 65% restantes da produção diária de leite, cerca de 18.792 litros em 2024, foram obtidos em um sistema de confinamento do tipo free-stall, formado principalmente por vacas da raça Holandesa.

Nesse sistema, o rebanho conta com 580 vacas em lactação, com produtividade média de 32,4 litros de leite por vaca/dia.

Em outubro de 2025, o sistema registrava produção média diária de 16.127 litros, com produtividade de 31,4 litros por vaca/dia. Há ainda uma contribuição complementar de vacas da raça Gir Leiteiro.

Consultoria técnica e planejamento produtivo

Dentro do programa de consultoria conduzido pela Consupec, o professor Adilson Aguiar atua em diversas frentes técnicas relacionadas à produção forrageira e ao planejamento alimentar do rebanho.

Entre as atividades orientadas estão:

- escolha de espécies forrageiras
- implantação e renovação de pastagens
- adequação da infraestrutura das áreas de pastejo
- manejo do pastoreio
- controle de doenças, insetos-praga e plantas daninhas
- correção e adubação dos solos
- produção de volumosos suplementares
- planejamento alimentar do rebanho

A gestão dos indicadores técnicos e econômicos da fazenda é conduzida em conjunto com consultores da equipe da Rehagro, permitindo o acompanhamento sistemático da eficiência produtiva e dos resultados econômicos do sistema.

A combinação entre intensificação das pastagens, produção de volumosos, manejo nutricional e gestão técnica especializada tem permitido à Fazenda Palma consolidar um modelo produtivo altamente eficiente, integrando agricultura e pecuária com foco em produtividade, sustentabilidade e qualidade dos produtos.

À frente, novilhas Girolando; ao fundo, o pivô 01 com pastagens de capim Tifton 85, áreas agrícolas e instalações do setor de pecuária leiteira da Fazenda Palma, da Agropecuária Palma, em Luziânia (GO)



Galpões do sistema free-stall com vacas da raça Holandesa no setor de produção de leite da Fazenda Palma, da Agropecuária Palma, em Luziânia (GO)



À frente, galpão do sistema free-stall com vacas Holandesas em lactação; ao fundo, a fábrica de ração da Fazenda Palma, da Agropecuária Palma, em Luziânia (GO)



Novilhas da raça Gir Leiteiro em pastagem de capim Estrela Africana, no setor de recria de fêmeas leiteiras da Fazenda Palma, da Agropecuária Palma, em Luziânia (GO)

Matrizes Nelore paridas em pastagem de capim Andropogon, no setor de pecuária de corte da Fazenda Palma, da Agropecuária Palma, em Luziânia (GO)



Vacas Girolando em lactação, com média de 26,8 litros de leite por dia, em pastagens irrigadas de capim Tifton 85 no pivô 01 da Fazenda Palma, da Agropecuária Palma, em Luziânia (GO)



Projeto leiteiro em Mogi Mirim supera 80 mil litros/dia e avança com manejo intensivo de pastagens orientado pelo professor Adilson Aguiar

Nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2026, o professor Adilson Paula de Almeida Aguiar esteve na Fazenda Central, localizada no município de Mogi Mirim (SP), dando continuidade ao programa de consultoria técnica e econômica na área de produção animal em pasto. O trabalho do professor nesse projeto teve início em julho de 2017.

Na Fazenda Central são desenvolvidas atividades de seleção genética das raças Gir Leiteiro e Girolando, no setor de bovinos, além da seleção de cavalos da raça Crioulo no setor da cabanha, com programas de transferência de embriões e fertilização *in vitro* (FIV). Na propriedade também estão instaladas as sedes da CPEX e da Invictro Equinos.

Já na Fazenda Santo Antônio, pertencente ao mesmo grupo, são conduzidas as atividades de produção de leite com vacas Girolando e Holandês, além da produção agrícola de grãos, como soja e milho.

A evolução do projeto leiteiro tem sido expressiva. A Fazenda Santo Antônio fechou janeiro de 2019 com produção média diária de 9.380 litros de leite. Em dezembro de 2019, a produção média passou para 17.532 litros/dia, com 757 vacas em lactação e produtividade média de 23,1 litros por vaca/dia.

“Em janeiro de 2025, a produção média diária já havia alcançado 65.674 litros, com 2.008 vacas em lactação e produtividade média de 32,7 litros por vaca/dia. Assim, entre dezembro de 2019 e janeiro de 2025, o volume diário de leite aumentou 3,7 vezes (275%), enquanto a produtividade por vaca cresceu 42% no mesmo período”, destaca o professor.

Nos meses mais recentes, a produção diária tem ultrapassado 80.000 litros, com médias superiores a 38 litros por vaca/dia. A meta de expansão do projeto é chegar a 2.404 vacas em lactação, manejadas em sistemas altamente intensivos do tipo compost barn, para atingir produção diária de aproximadamente 84.000 litros de leite.

Durante a visita de trabalho realizada em fevereiro de 2026, os sistemas irrigados 1, 2, 3 e 4 da Fazenda Central estavam sendo pastejados por vacas doadoras da raça Gir e receptoras cruzadas, suplementadas apenas com suplemento mineral. Nessas áreas, formadas por capim Tifton 85 irrigado por aspersão em malha, a taxa média de lotação foi de 7,5 cabeças/ha e 6,7 UA/ha. Anualmente, essas pastagens passam por correção e adubação do solo.

Nas áreas de pastagens de sequeiro, cultivadas com *Brachiaria* sp (Braquiarião e Decumbens), *Panicum* sp (Mombaça) e *Cynodon* sp (Tifton 85 e Vaquero), as taxas de lotação observadas nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2026 foram de 3,02 cabeças/ha e 2,40 UA/ha, com os animais também recebendo suplementação mineral. “Assim como nas áreas irrigadas, essas pastagens também passam por correção e adubação anual dos solos. Entre outubro e fevereiro, parte dessas áreas é reservada para a colheita de forragem destinada à produção de pré-secado” afirma Aguiar.

No projeto de seleção de equinos da raça Crioulo, conduzido na Cabanha Canto Porto, as pastagens são formadas por capim Tifton 85 em sistema de sequeiro, intensificadas por meio de correção e adubação do solo. Durante a visita de trabalho, a taxa média de lotação era de 2,5 equinos/ha e 2,2 UA/ha. Entre outubro e fevereiro, parte da área também é destinada à produção de feno.

Dentro do programa de consultoria, o professor Adilson Aguiar orienta o manejo das pastagens, incluindo escolha de espécies forrageiras, estabelecimento das áreas, manejo do pastoreio, correção e adubação do solo, controle de plantas daninhas e insetos-praga e produção de volumosos suplementares. Também são realizadas orientações relacionadas à implantação de infraestrutura de piquetes, bebedouros e demais estruturas necessárias ao manejo intensivo dos animais.

À esquerda, fardos de pré-secado de capim Tifton 85 armazenados para uso no período seco; à direita, lote de vacas receptoras em pastagens do mesmo capim, na Fazenda Central, da CPEX, em Mogi Mirim (SP)



Vacas doadoras da raça Gir Leiteiro em piquetes de capim Tifton 85, no Sistema Irrigado 04 da Fazenda Central, da CPEX, em Mogi Mirim (SP)



Doadoras da raça Nelore, pertencentes a clientes da CPEX, em piquete de capim Tifton 85, na Fazenda Central, da CPEX, em Mogi Mirim (SP)

Éguas prenhes da raça Crioulo em piquete de capim Tifton 85, na Cabanha Canto Porto, localizada na Fazenda Central, da CPEX, em Mogi Mirim (SP)

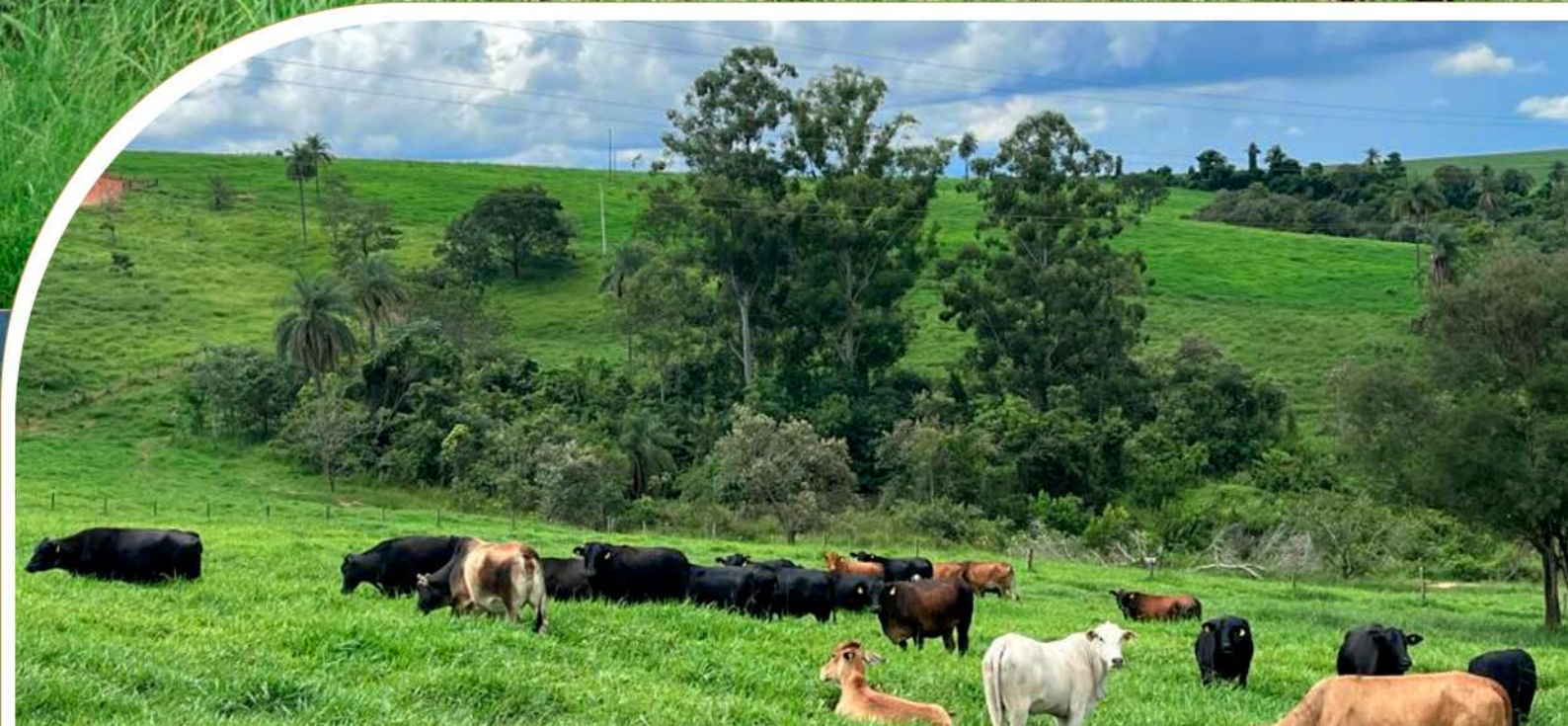


À frente, potras; ao fundo, éguas prenhas da raça Crioulo, em piquetes de capim Tifton 85 na Cabanha Canto Porto, na Fazenda Central, da CPEX, em Mogi Mirim (SP)



À frente, novilhas da raça Gir em piquete de capim Tifton 85; ao fundo, receptoras cruzadas em piquetes de capim Brachiaria, na Fazenda Central, da CPEX, em Mogi Mirim (SP)

Novilhas cruzadas Angus receptoras prenhes em pastagens de capim Braquiarião, na Fazenda Central, da CPEX, em Mogi Mirim (SP)



Vacas receptoras cruzadas prenhes de embriões em pastagens de capim Brachiaria, na Fazenda Central, da CPEX, em Mogi Mirim (SP)

Fazenda Nossa Senhora Aparecida recebe décima visita técnica do professor Adilson Aguiar no Vale do Jequitinhonha (MG)

Entre os dias 10 e 12 de março de 2026, o professor Adilson Aguiar esteve no município de Jequitinhonha, no nordeste do estado de Minas Gerais, região do Vale do Rio Jequitinhonha, realizando mais uma etapa de trabalho para a empresa Fazendas Reunidas Santa Maria LTDA.

A visita marcou o décimo trabalho do professor na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, uma das seis propriedades que a empresa possui na região.

“A empresa investe nos programas de melhoramento genético das raças bovinas zebuínas Guzerá e Nelore, e das raças equinas Mangalarga Marchador e Pampa, desde 1973. Também atua na pecuária de corte de ciclo completo em Minas Gerais e na recria, engorda e cultivo de cacau em fazendas no estado da Bahia”, destaca o professor Adilson Aguiar.

O trabalho na Fazenda Nossa Senhora Aparecida teve início entre os dias 20 e 23 de abril de 2021, quando foi realizado o inventário dos recursos da propriedade, seguido da elaboração de um diagnóstico da situação atual e do seu potencial produtivo, além da apresentação de uma proposta de projeto.

A partir dessa etapa, teve início a fase de acompanhamento, que corresponde à terceira etapa do programa de consultoria oferecido pelo professor Adilson Aguiar aos seus clientes.

Atualmente, o projeto envolve orientações técnicas em diversas áreas, incluindo a escolha de espécies forrageiras, o estabelecimento e manejo de pastagens, a adequação e construção de infraestrutura para módulos de pastejo, o manejo do pastoreio, o controle de plantas daninhas e insetos-praga, a correção e adubação do solo, a irrigação, a produção de silagem de capins e milho, além da suplementação do rebanho.

Aspecto geral da paisagem da região (serras) e da Fazenda Nossa Senhora Aparecida (animais e pastagens), da empresa Fazendas Reunidas Santa Maria, em Jequitinhonha (MG)





Da esquerda: Erivan (gerente da FNSA), Júlio (responsável pelo manejo de pastagens e do rebanho), professor Adilson Aguiar, Tô (vaqueiro da FNSA) e José Augusto (gerente geral das Fazendas Reunidas Santa Maria)



Equinos Pampa do programa de melhoramento genético da raça, desenvolvido desde 1973 na Fazenda Nossa Senhora Aparecida, da empresa Fazendas Reunidas Santa Maria, em Jequitinhonha (MG)



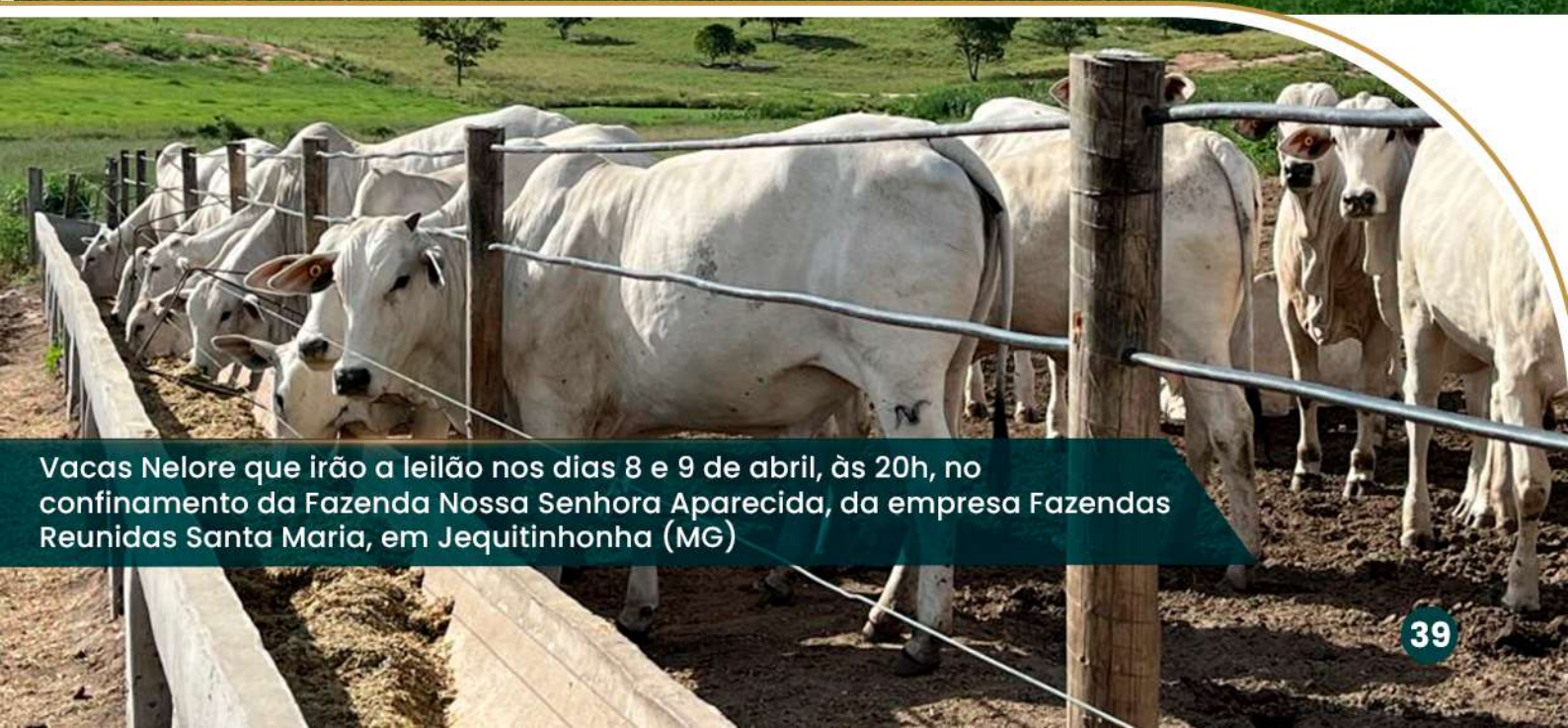
Novilhas Nelore que irão a leilão nos dias 8 e 9 de abril, às 20h, no confinamento da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, da empresa Fazendas Reunidas Santa Maria, em Jequitinhonha (MG)



Vacas Nelore paridas, com bezerros Nelore e cruzados, em pastagens da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, da empresa Fazendas Reunidas Santa Maria, em Jequitinhonha, Minas Gerais



Vacas Nelore paridas, com bezerros Nelore, em pastagens da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, da empresa Fazendas Reunidas Santa Maria, em Jequitinhonha (MG)



Vacas Nelore que irão a leilão nos dias 8 e 9 de abril, às 20h, no confinamento da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, da empresa Fazendas Reunidas Santa Maria, em Jequitinhonha (MG)

Professor Adilson Aguiar ministra palestra sobre intensificação de pastagens em Montes Claros (MG)

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar ministrou no dia 16 de março de 2026, uma palestra na cidade de Montes Claros, localizada na região norte de Minas Gerais.

O evento foi promovido pelo Sicoob Credinor, com o apoio da Associação de Criadores de Gado de Corte, do Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros e da Sociedade Rural de Montes Claros.

“A atuação conjunta dessas instituições é essencial para promover a capacitação no campo, levando conhecimento técnico de qualidade aos produtores e impulsionando ganhos em produtividade e sustentabilidade na pecuária. Iniciativas como essa reforçam o papel estratégico dessas entidades na evolução do setor e no desenvolvimento da pecuária regional”, agradece Aguiar.

A palestra foi realizada no auditório da Sociedade Rural, situado no Parque de Exposições João Alencar Athayde, reunindo um público de aproximadamente 270 participantes, entre estudantes, produtores rurais e técnicos do setor.

Com o tema **“Exploração Intensiva de Pastagens”**, a apresentação teve duração de uma hora, seguida por uma sessão de perguntas e respostas que também se estendeu por cerca de uma hora, promovendo interação e troca de conhecimentos entre o palestrante e o público presente.

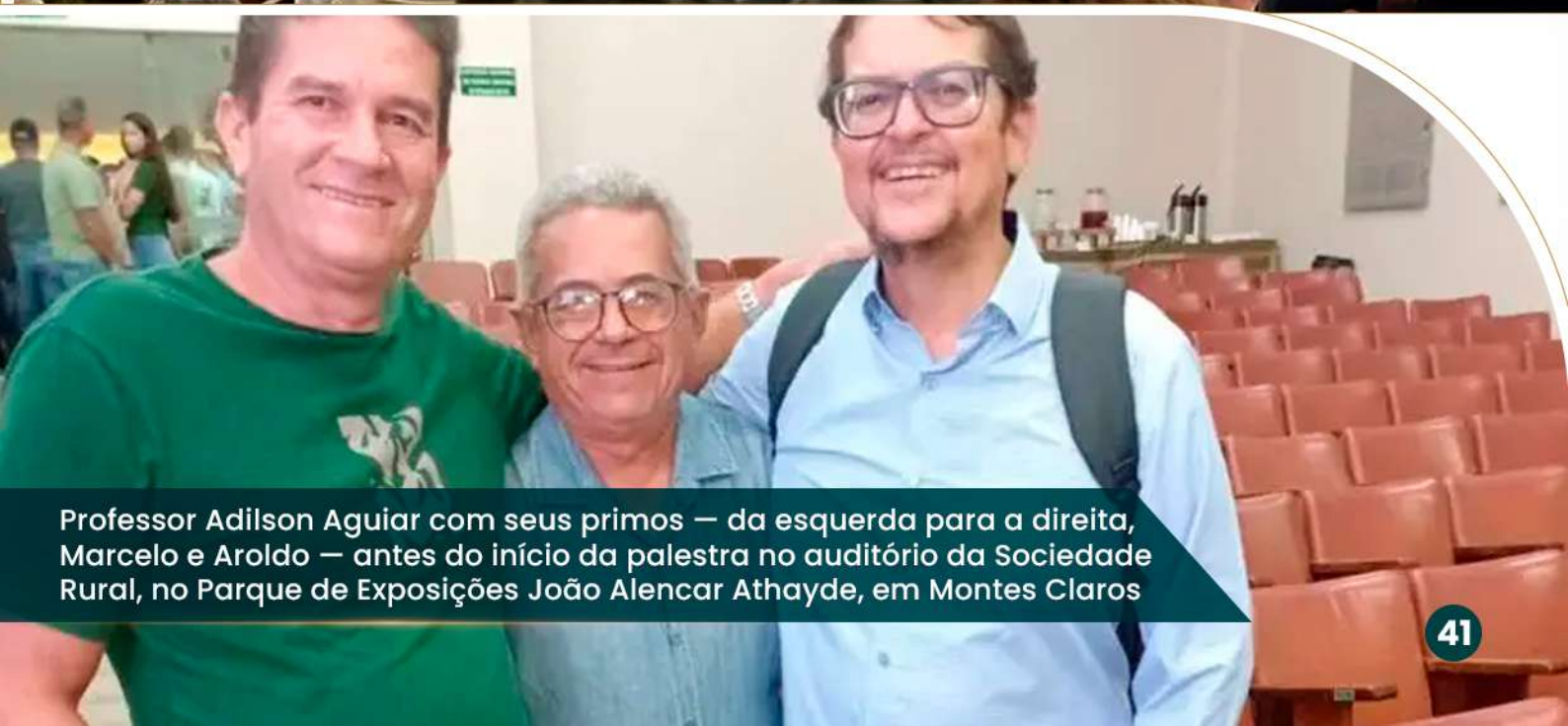


Professor Adilson Aguiar na abertura do evento com os presidentes da Associação de Criadores de Gado de Corte, do Sindicato dos Produtores Rurais, da Sociedade Rural e do Sicoob Credinor, em Montes Claros

Auditório da Sociedade Rural, no Parque de Exposições João Alencar Athayde, com capacidade para 270 pessoas sentadas, praticamente lotado durante a palestra do professor Adilson Aguiar, em Montes Claros



Professor Adilson Aguiar iniciando a palestra “Exploração Intensiva de Pastagens” no auditório da Sociedade Rural de Montes Claros, no Parque de Exposições João Alencar Athayde



Professor Adilson Aguiar com seus primos — da esquerda para a direita, Marcelo e Aroldo — antes do início da palestra no auditório da Sociedade Rural, no Parque de Exposições João Alencar Athayde, em Montes Claros

Professor Adilson Aguiar acompanha sistema integrado de produção da marca CARAPRETA no Norte de Minas

Entre os dias 17 e 19 de março de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar esteve na Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha, no município de Jequitaiá, e nas Fazendas Santa Mônica e Santa Teresinha, em São João da Ponte (MG), dando sequência ao trabalho de consultoria técnica desenvolvido no projeto da marca CARAPRETA.

Segundo o professor, o primeiro atendimento no projeto ocorreu em setembro de 2019, com a realização da etapa de inventário de recursos, seguida pela emissão do diagnóstico técnico. A partir de dezembro de 2019, teve início a terceira fase do programa de consultoria oferecido por Adilson Aguiar aos seus clientes: a etapa de acompanhamento técnico contínuo.

Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha
Na Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha, em Jequitaiá, a área útil é de 4.914 hectares. Desse total, 4.527 hectares são ocupados por pastagens extensivas, formadas por capins *Andropogon* e braquiárias *Bengo*, *Decumbens*, *Humidicola* e *Marandu*. Outros 96 hectares são destinados a capineiras de capim *Mombaça* em regime de sequeiro, enquanto 317 hectares são irrigados por pivôs centrais para a produção de soja em grãos e milho, tanto para grãos quanto para silagem de planta inteira e toplage.

“A fazenda conta com um confinamento com capacidade estática para 20 mil cabeças. No dia 18 de março de 2026, estavam confinados 9.177 animais, além de 7.080 animais em pasto, dos quais 3.600 eram fêmeas em idade reprodutiva”, informa o professor Adilson Aguiar.

Nos pivôs centrais, na safra 2024/2025, foram registradas produtividades médias de 79 sacas/ha de soja, 54,7 toneladas de matéria natural por hectare de silagem de milho de planta inteira, com 34% de matéria seca, 178 sacas/ha de milho grão e 17,4 toneladas de matéria natural por hectare de snaplage de milho, com 60,5% de matéria seca. Já no sistema de sequeiro, a produtividade média da silagem de capim *Mombaça* foi de 34 toneladas de matéria natural por hectare.

Fazenda Santa Mônica

Na Fazenda Santa Mônica, em São João da Ponte, a área total soma 8.239,8 hectares, dos quais 5.989,8 hectares correspondem à área útil. Dentro dessa área, 1.200 hectares são de pastagens extensivas em sequeiro, cultivadas com capins *Andropogon*, *Buffel* e *Urochloa*. Outros 2.300 hectares são ocupados por capineiras de capim *Mombaça* também em sequeiro, destinadas à produção de silagem, e mais 2.300 hectares são irrigados por pivôs centrais para produção de milho para grãos, silagem de planta inteira, toplage e soja em grãos.

“A Fazenda Santa Mônica abateu 48 mil bovinos em 2024 e 40 mil em 2025 para o programa CARAPRETA. Em 2026, a meta é alcançar 100 mil abates”, destaca o professor.

Nos dias 17 e 18 de março de 2026, a propriedade mantinha 33 mil animais confinados e mais 2.500 animais em pastagens. De acordo com Adilson Aguiar, as áreas de pasto são utilizadas apenas no período chuvoso, principalmente com fêmeas no final da gestação e no pós-parto. As demais categorias permanecem em confinamento ao longo de todo o ano, e, durante a seca, todo o rebanho é mantido nesse sistema.

Fazenda Santa Teresinha

Já na Fazenda Santa Teresinha, além dos cultivos de soja em grãos e milho em 287 hectares irrigados, o sistema produtivo inclui um rebanho de 24 mil ovinos da raça *Dorper*, dos quais 15 mil são ovelhas em reprodução, dentro do projeto de produção de carne premium ovina da marca CARAPRETA.

A unidade também conta com 27 hectares de tanques de piscicultura, voltados à produção de filé de tilápia, também sob a marca CARAPRETA.

No projeto de ovinos, a fazenda dispõe de 101 hectares de pastagens irrigadas, tanto por pivô central quanto por aspersão em malha, cultivadas com capim Tifton 85, além de 46 hectares de capim Mombaça irrigados por inundação.

Nos pivôs, na safra 2024/2025, as produtividades médias alcançadas foram de 90 sacas/ha de soja, 49,7 toneladas de matéria natural por hectare de silagem de milho de planta inteira, com 34% de matéria seca, e 17,4 toneladas de matéria natural por hectare de snaplage de milho, com 60,5% de matéria seca. Já no sistema de sequeiro, a produtividade média da silagem de capim Mombaça foi de 19,5 toneladas de matéria natural por hectare, com 32,5% de matéria seca.


Consultoria técnica

“ O projeto CARAPRETA é uma referência em integração de atividades, reunindo agricultura, bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e indústrias de processamento de carnes bovina, ovina e de peixes. Também se destaca pela sustentabilidade, com autossuficiência na produção de energia por meio de biodigestor e pelo uso de dejetos animais, via composto orgânico, na adubação dos solos”

——— Professor Adilson Aguiar

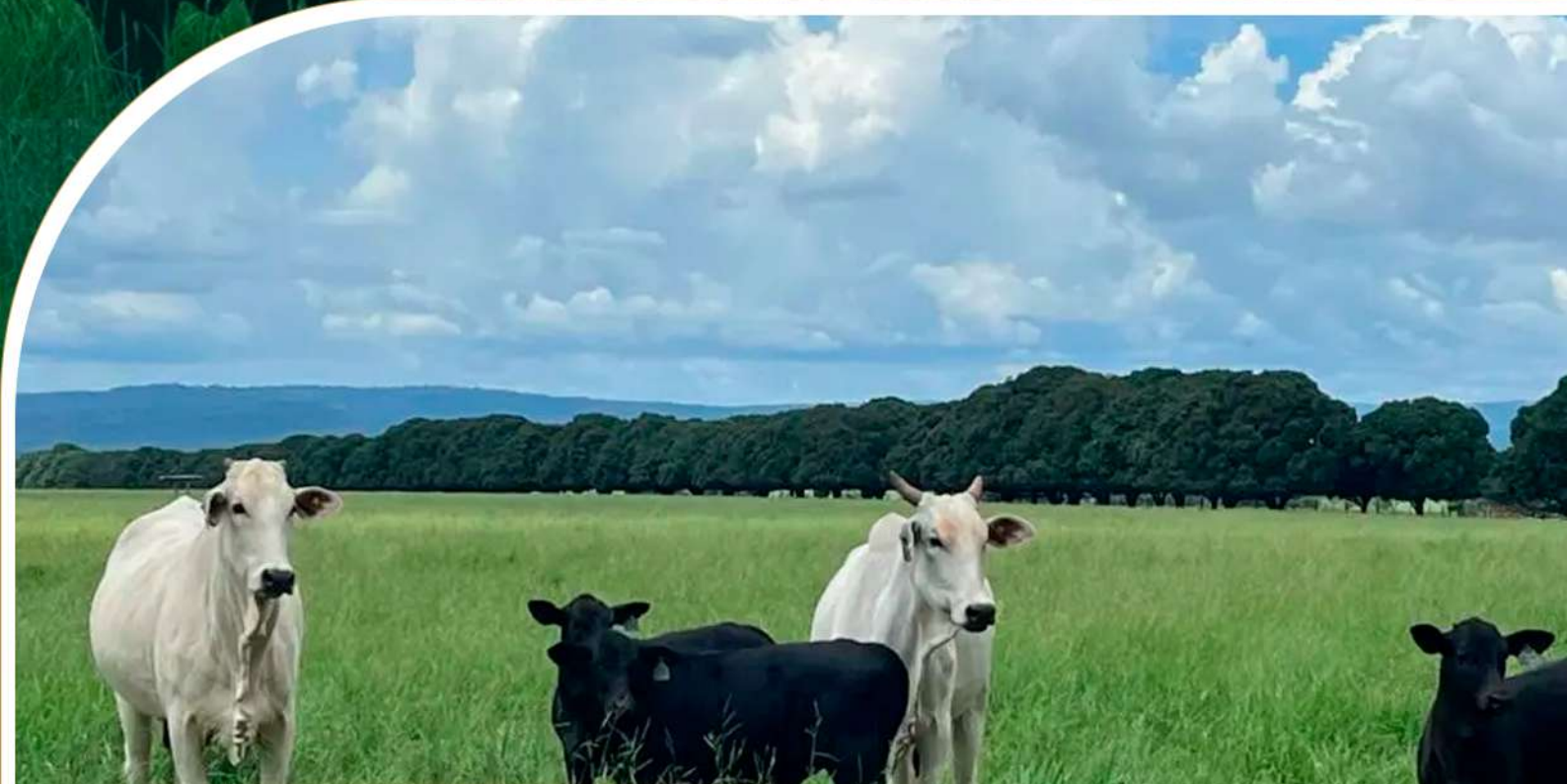


Capineira de capim Mombaça antes do início da ensilagem na Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha, da marca CARAPRETA, em Jequitai (MG)



Vacas Nelore com bezerros cruzados Angus castrados aos 3 meses, destinados à desmama precoce aos 5 meses e posterior confinamento, na Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha, da CARAPRETA, em Jequitai (MG)

Vacas Nelore com bezerros cruzados Angus destinados à desmama precoce aos 5 meses e posterior confinamento na Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha, da CARAPRETA, em Jequitai (MG)



Vacas Nelore paridas de bezerros cruzados Angus em pastagem de Braquiária na Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha, da marca CARAPRETA, em Jequitai (MG)

Ensilagem de capim Mombaça na Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, no município de São João da Ponte, norte de Minas Gerais



Novilhas cruzadas Angus x Nelore no confinamento de recria e reprodução na Fazenda Santa Mônica, da marca CARAPRETA, em São João da Ponte (MG)



Novilhas Nelore no confinamento de recria e reprodução na Fazenda Santa Mônica, da marca CARAPRETA, em São João da Ponte (MG)

Operações de ensilagem de capim Mombaça, incluindo transporte, descarregamento e compactação, na Fazenda Santa Mônica, da marca CARAPRETA, em São João da Ponte (MG)



250 novilhas Nelore prenhes em 46 ha de capim Mombaça irrigados por inundação com água residuária da piscicultura, na Fazenda Santa Teresinha da CARAPRETA, em São João da Ponte (MG)



Ovelhas da raça Dorper em pastejo rotacionado em capim Tifton 85 irrigado por pivô central na Fazenda Santa Teresinha da CARAPRETA, em São João da Ponte (MG)



Quase 10 anos de trabalho mostram salto produtivo da ZGAgro em Goiás com consultoria do professor Adilson Aguiar

Entre os dias 23 e 26 de março de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar esteve no estado de Goiás para mais uma etapa de acompanhamento técnico do projeto conduzido junto à ZGAgro. As atividades foram realizadas na Fazenda Estacas, no município de Jaraguá, no dia 23, e seguiram entre os dias 24 e 26 na Fazenda Garrote, em Britânia.

O trabalho do professor junto à ZGAgro teve início em agosto de 2016, a partir de um levantamento detalhado dos recursos disponíveis nas propriedades. Com base nesse inventário inicial, foi elaborado um diagnóstico técnico que orientou a construção de um modelo produtivo voltado à intensificação da pecuária de corte em pasto.

Ao longo desses quase 10 anos, o trabalho tem sido conduzido com foco em diferentes frentes estratégicas, incluindo:

- Implantação e condução do projeto de produção intensiva de recria de bovinos de corte em pasto
- Treinamento da equipe operacional
- Manejo de pastoreio
- Controle de insetos-praga e plantas daninhas
- Modulação das pastagens (piquetes e módulos)
- Estruturação de cochos para suplementação
- Aquisição de máquinas para abastecimento de suplementos
- Aquisição de equipamentos para distribuição de esterco e composto orgânico
- Implantação de programas de controle de indicadores técnicos e econômicos
- Desenvolvimento de projeto de confinamento na transição seca/chuva
- Procedimentos para ensilagem de pastagens
- Uso de esterco e composto na adubação de capineiras e pastagens
- Suporte técnico contínuo e capacitação da equipe

Fazenda Garrote: crescimento expressivo e intensificação consistente

Os resultados mais expressivos podem ser observados na Fazenda Garrote. Em novembro de 2016, quando o acompanhamento teve início, a propriedade contava com:

- 1.287 cabeças em 2.942 hectares
- Taxa de lotação de 0,44 cabeça/ha

Já em 2025, após nove anos de trabalho, os números evoluíram significativamente:

- 16.307 cabeças em 3.666 hectares
- Taxa de lotação de 4,45 cabeças/ha e 3,57 UA/ha
- Crescimento de aproximadamente 10 vezes (900%)

“O ganho médio diário (GMD) de 0,74 kg/dia, com predominância de machos inteiros, níveis de suplementação entre 0,3% e 0,5% do peso corporal e produtividade de 40,18 @/ha/ano demonstram a eficiência do sistema. A fazenda conta ainda com confinamento com capacidade estática para 6.150 animais de recria ou 4.920 animais de engorda, considerando o período seco”, destaca o professor Adilson.

Durante a visita mais recente, entre os dias 24 e 26 de março de 2026, os números atualizados mostraram:

- 16.618 animais em 3.666 ha de pastagens
- Peso médio de 385 kg
- Taxa de lotação de 4,53 cabeças/ha e 3,88 UA/ha

O confinamento, no mesmo período, operava com:

- 2.550 animais
- Peso médio de 444 kg

Fazenda Estacas: intensificação recente e evolução consistente

Na Fazenda Estacas, o processo de intensificação teve início mais recente, a partir da safra 2022/2023. Dos 1.567 hectares de área útil de pastagens, foram intensificados 1.300 hectares, com adoção de:

- Método de pastoreio com lotação alternada
- Adubação orgânica, utilizando composto proveniente do esterco do confinamento

Os 267 hectares restantes não recebem adubação devido às limitações de mecanização impostas pelo relevo.

Em 2025, os resultados já indicavam avanços importantes:

- 6.235 cabeças
- Taxa de lotação de 3,97 cabeças/ha e 3,07 UA/ha
- GMD de 0,63 kg/dia (fêmeas)
- Suplementação entre 0,3% e 0,5% do peso corporal
- Produtividade de 30,65 @/ha/ano

No dia 23 de março de 2026, durante a visita técnica:

- 4.526 animais em 1.567 ha
- Peso médio de 364 kg
- Taxa de lotação de 2,90 cabeças/ha e 2,33 UA/ha

Integração entre pasto e confinamento impulsiona resultados

O sistema adotado pela ZGAgro integra recria em pasto com terminação em confinamento, estratégia que permite maior eficiência produtiva e melhor aproveitamento dos recursos.

Os animais recriados são terminados em confinamento tanto na Fazenda Estacas quanto na Fazenda Roque, que possuem capacidade estática para:

- 9.514 animais (Fazenda Estacas)
- 1.700 animais (Fazenda Roque)

Em 2025, a ZGAgro comercializou 33.000 animais, todos recriados em pasto e terminados em confinamento – consolidando o modelo como referência em intensificação pecuária.

Os resultados observados ao longo desses quase 10 anos evidenciam o impacto da gestão técnica aliada à intensificação sustentável das pastagens. O trabalho contínuo conduzido pelo professor Adilson Aguiar reforça o potencial da pecuária brasileira em ampliar produtividade por área, mantendo eficiência econômica e operacional.

Pátio de compostagem com esterco proveniente do confinamento na Fazenda Garrote, da ZG Agro, localizada no município de Britânia, no estado de Goiás



Animais em fase de recria em pastagens de capim Zuri na Fazenda Garrote, da ZG Agro, localizada no município de Britânia, no estado de Goiás



Animais em fase de recria em pastagens de capim Braquiarião na Fazenda Garrote, da ZG Agro, localizada no município de Britânia, no estado de Goiás



Prof. Adilson Aguiar e Zé Garrote, proprietário da ZG Agro, com integrantes das equipes de pecuária das fazendas Estacas, Garrote, Jabuti e Roque, propriedades da ZG Agro no estado de Goiás

Prof. Adilson Aguiar com Divino, gerente de produção da Fazenda Garrote, da ZG Agro, localizada no município de Britânia, no estado de Goiás



Prof. Adilson Aguiar com Anderson, gerente de confinamento das fazendas Estacas, em Jaraguá, e Estacas, em Itaberaí, no estado de Goiás, propriedades da ZG Agro



Fornecimento de suplemento no nível de 1,4% do peso corporal para animais em terminação a pasto na Fazenda Garrote, da ZG Agro, localizada em Britânia, no estado de Goiás

Animais nelorados em fase de recria, suplementados com 0,3% do peso corporal, em pastagens de capim Braquiarião adubadas com composto orgânico na Fazenda Estacas, da ZG Agro, em Jaraguá, no estado de Goiás



Animais cruzados Angus-Zebu em fase de recria, em pastagens de capim Braquiarião adubadas com composto orgânico, com estrutura de cochos para suplementação na Fazenda Estacas, da ZG Agro, em Jaraguá, no estado de Goiás



Animais nelorados em pastagens de capim Braquiarião adubadas com 6,5 t/ha de composto orgânico na Fazenda Estacas, da ZG Agro, em Jaraguá, no estado de Goiás



Há mais de 20 anos, professor Adilson Aguiar acompanha projeto de intensificação produtiva na Fazenda Acará, em Goiás

O professor Adilson de Paula Almeida Aguiar realizou entre os dias 26 e 28 de março de 2026 mais uma visita técnica à Fazenda Acará (FAZAC), localizada no município de Britânia. O trabalho integra um projeto de longa duração, acompanhado pelo professor desde 1999, com frequência de duas a quatro visitas anuais.

A propriedade desenvolve atividades integradas de agricultura e pecuária em uma área total de 5.633 hectares, sendo 3.839 hectares considerados úteis. Deste total, 1.040 hectares são irrigados por pivôs centrais, distribuídos em nove equipamentos, onde são conduzidos sistemas intensivos de produção agrícola com 2,5 a 3,0 safras por ano.

Sistema irrigado garante alta intensidade produtiva

Nas áreas irrigadas, a produção é diversificada e estratégica, contemplando milho para produção de silagem de grãos secos e úmidos, milho para silagem de espiga (earlage), arroz, feijão e soja. “Entre os intervalos dessas culturas, às vezes é cultivada Brachiaria e/ou milheto para pastejo ou para a produção de palhada e cobertura morta”, explica o professor Adilson Aguiar.

Intensificação das pastagens e manejo dos solos

Nas áreas destinadas à pecuária, o processo de intensificação também vem sendo conduzido de forma planejada. Dos 2.820 hectares restantes, 2.683 hectares são considerados úteis e estão em processo de intensificação.

Nessas áreas, os solos passam por:

Correção com calcário e gesso agrícola
Adubação com esterco proveniente do confinamento
Em áreas mais intensificadas, uso de adubação química com nitrogênio (N) e potássio (K)

“Durante o período chuvoso, uma característica ambiental relevante impacta o manejo: dos 2.683 hectares úteis, 1.230 hectares ficam submersos em função das cheias dos rios Rio Araguaia e Rio Vermelho.

Com isso, o rebanho passa a utilizar apenas 1.387 hectares disponíveis para pastejo nesse período”, explica Aguiar.

O sistema de produção adotado na fazenda combina recria em pastagens com terminação em confinamento. “Na pecuária, a recria é feita em pasto, com suplementação no nível de 0,20% do peso corporal dos animais. Já a terminação (engorda) ocorre o ano inteiro em confinamento, em uma estrutura com capacidade estática para 6.500 bois”, destaca.

Acompanhamento técnico contínuo e capacitação das equipes

No projeto, o professor Adilson Aguiar atua de forma abrangente, sendo responsável pela orientação técnica em diferentes áreas estratégicas, como:

Escolha de forrageiras
Implantação e recuperação de pastagens
Manejo do pastejo
Correção, adubação e irrigação do solo
Controle de plantas daninhas e insetos-praga
Planejamento produtivo de curto, médio e longo prazos
Durante as visitas, além do acompanhamento técnico, são realizados treinamentos com as equipes de trabalho, reforçando a capacitação operacional e a padronização das práticas adotadas na propriedade.

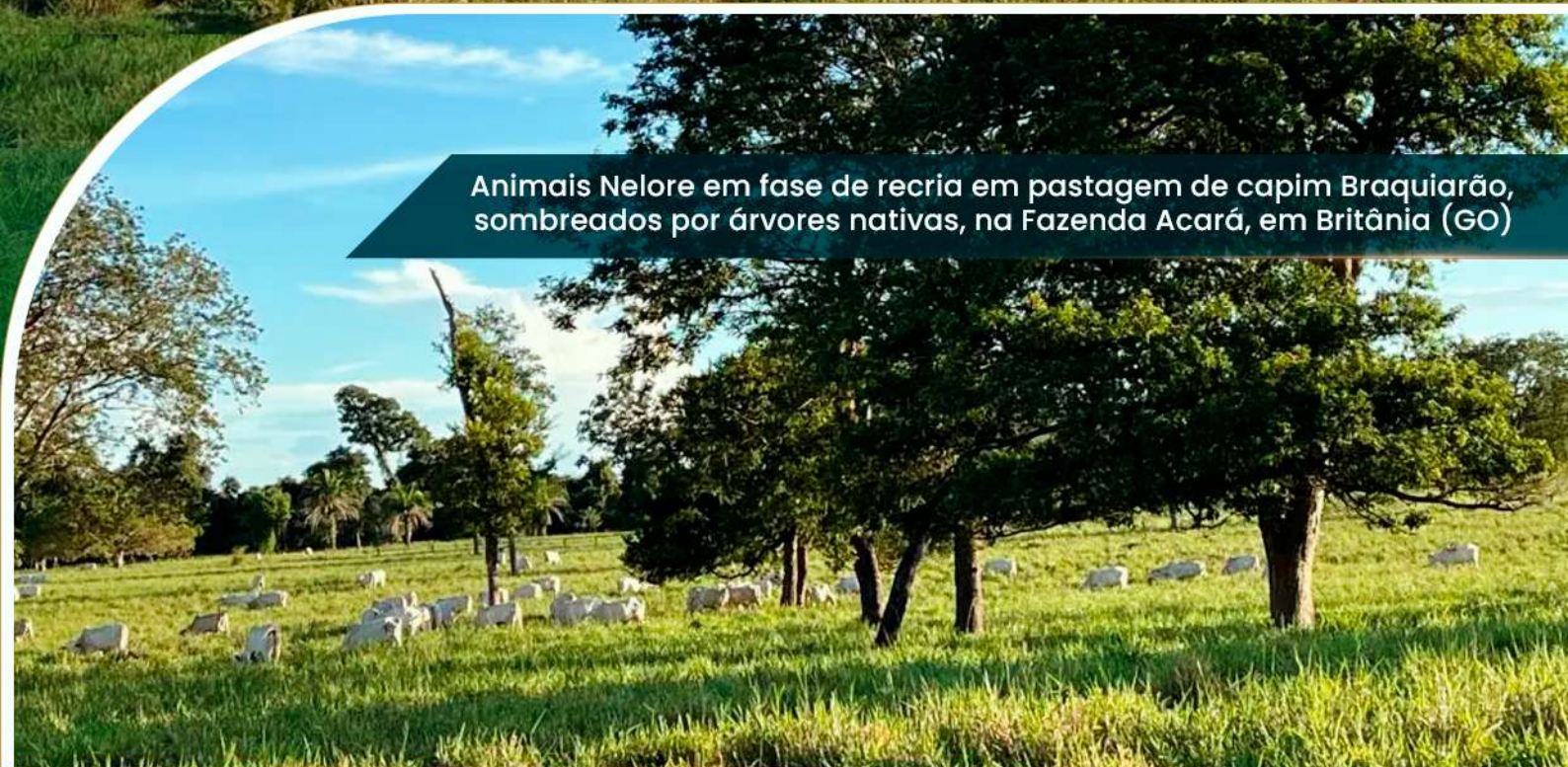
Integração e gestão como base da eficiência

O trabalho desenvolvido na Fazenda Acará demonstra como a integração entre lavoura e pecuária, aliada à intensificação do uso do solo e ao acompanhamento técnico contínuo, pode ampliar a eficiência produtiva e a sustentabilidade dos sistemas agropecuários. Com mais de duas décadas de acompanhamento pelo professor Adilson Aguiar, o projeto se consolida como um exemplo de evolução consistente baseada em gestão, tecnologia e capacitação de equipes no campo.

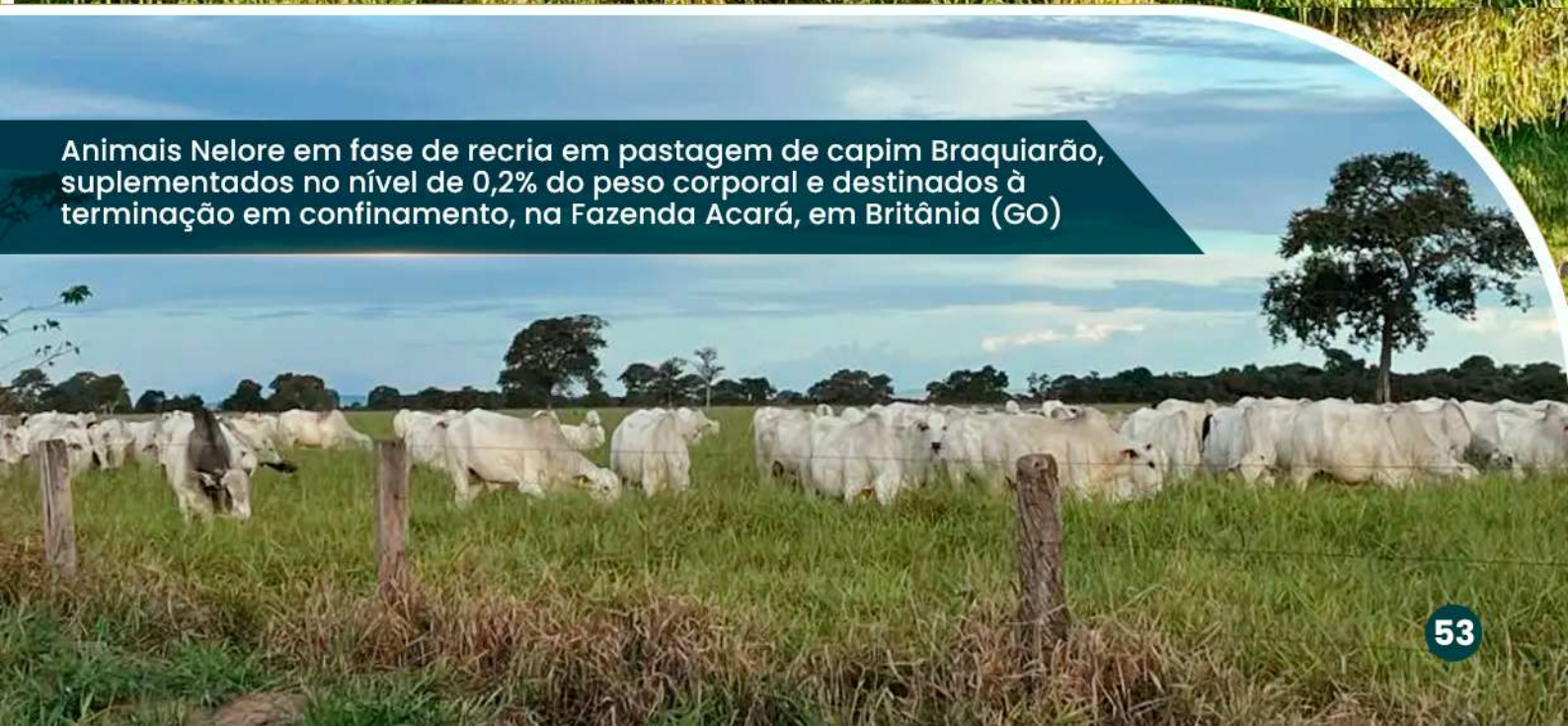
Animais em fase de recria pastejando em pastagens sombreadas por árvores nativas na Fazenda Acará, em Britânia (GO)



Animais Nelore em fase de recria em pastagem de capim Braquiarão, sombreados por árvores nativas, na Fazenda Acará, em Britânia (GO)



Animais Nelore em fase de recria em pastagem de capim Braquiarão, suplementados no nível de 0,2% do peso corporal e destinados à terminação em confinamento, na Fazenda Acará, em Britânia (GO)



Animais Nelore em fase de recria malhados após o pastejo da manhã, na Fazenda Acará, em Britânia (GO)



Consórcio de milho e *B. ruziziensis*, que será pastejada após a colheita do milho, na Fazenda Acará, em Britânia (GO)



Garrotada Nelore em fase de recria em pastagem de *B. humidicola* (Quicuiu), suplementada no nível de 0,2% do peso corporal e destinada à terminação em confinamento, na Fazenda Acará, em Britânia (GO)



Prato típico nas visitas do prof. Adilson: feijão-tropeiro, carne de sol com maxixe e pequi e arroz carreteiro, na Fazenda Acará, em Britânia (GO)



Um dos 9 pivôs da Fazenda Acará com cultivo consorciado de milho e *B. ruziziensis*, que será pastejada após a colheita do milho, com silos graneleiros ao fundo, em Britânia (GO)



Um dos 9 pivôs da Fazenda Acará com cultivo consorciado de milho e *B. ruziziensis*, que será pastejada após a colheita do milho, em Britânia (GO)



Recria e engorda na Fazenda Terras Novas avançam com indicadores consistentes sob orientação técnica do professor Adilson Aguiar

Nos dias 31 de março e 1º de abril de 2026, o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar realizou mais uma visita técnica de trabalho à Fazenda Terras Novas, propriedade para a qual presta consultoria desde 2001.

Localizada no distrito de Engenheiro Taveira, no município de Araçatuba, a fazenda é considerada uma referência em integração de atividades agropecuárias. "Parte da área útil da propriedade é arrendada para o cultivo de cana-de-açúcar (56% da área útil); parte é cultivada com seringueira (17% da área útil) para a produção de látex, e parte da área é explorada com pecuária (27% da área útil)", explica o professor Adilson Aguiar.

Transição estratégica e novos investimentos na pecuária

Até junho de 2021, a propriedade desenvolvia um programa de melhoramento genético da raça Nelore, avaliado pela Delta Gen. "Este rebanho foi transferido para uma propriedade da família do proprietário localizada no Estado do Mato Grosso do Sul, e a partir daí teve início o investimento nas fases de recria e engorda", reforça Aguiar.

Indicadores expressivos na primeira safra de produção de carne

Os resultados da primeira safra nessa nova atividade evidenciam o desempenho do sistema:

- Peso corporal final: 509 kg
 - Ganho médio diário (GMD): 0,847 kg/cabeça/dia em 319 dias
 - Peso de abate: 17 arrobas de peso corporal
 - Peso de carcaça: 18,5@
 - Rendimento de carcaça: 54,6%
 - Taxa de lotação média: 2,35 cabeças/ha e 1,96 UA/ha
 - Produtividade da pastagem: 17,5 @/ha de peso corporal e 20,6 @/ha de carcaça
- Esses índices foram obtidos com animais machos inteiros, evidenciando o potencial produtivo da área mesmo após a mudança de estratégia.

Nas safras seguintes, a estratégia foi ajustada. Tanto na safra 2024/2025 quanto na atual, 2025/2026, o sistema passou a trabalhar com fêmeas (novilhas).

A safra 2025/2026 teve início com 445 novilhas, sendo:

- 40% Nelore
- 60% cruzadas Angus-Nelore
- Taxas de lotação: 2,33 cabeças/ha e 1,60 UA/ha

O histórico recente das taxas de lotação durante os períodos chuvosos demonstra a dinâmica do sistema ao longo dos anos:

- Safra 2021/2022: 1,85 UA/ha
- Safra 2022/2023: 1,9 UA/ha
- Safra 2023/2024: 1,4 UA/ha
- Safra 2024/2025: 1,77 UA/ha
- Safra 2025/2026: 1,35 UA/ha

Manejo técnico e planejamento como base do sistema

No projeto, o professor Adilson Aguiar atua diretamente na orientação técnica do manejo das pastagens e da produção, envolvendo:

- Coleta de forragem para cálculo de disponibilidade, acúmulo e capacidade de suporte
- Manejo do pastoreio
- Correção e adubação do solo
- Manejo e controle de plantas daninhas e insetos-praga
- Cultivo de milho para ensilagem
- Estratégias de integração lavoura-pecuária (ILP)
- Planejamento técnico das atividades

"O programa de correção e adubação dos solos das pastagens tem como estratégia a correção de 25% da área útil de pastagens da fazenda e adubações anuais de manutenção", destaca o professor Adilson Aguiar.

Fêmeas cruzadas Angus-Nelore em fase de engorda pastejando capim Braquiarião, suplementadas no nível de 1,4% do peso corporal, na Fazenda Santana da Vista Alegre, da Terras Novas, em Araçatuba (SP)

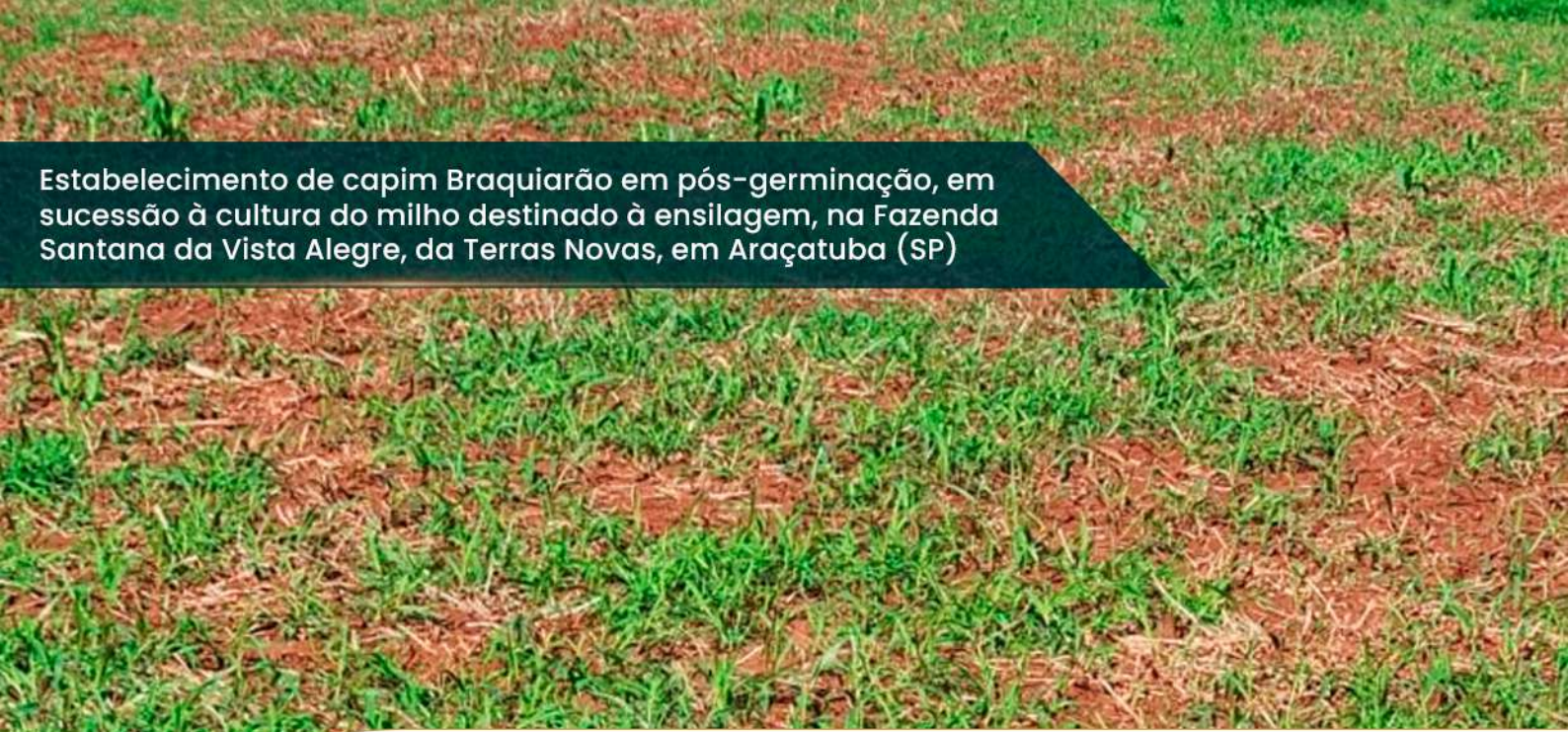


À frente, galpão do sistema free-stall com vacas Holandesas em lactação; ao fundo, a fábrica de ração da Fazenda Palma, da Agropecuária Palma, em Luziânia (GO)




Fêmeas Nelore em fase de engorda em pastagem de capim Braquiarião, suplementadas no nível de 0,4% do peso corporal, na Fazenda Santana da Vista Alegre, da Terras Novas, em Araçatuba (SP)





Estabelecimento de capim Braquiarião em pós-germinação, em sucessão à cultura do milho destinado à ensilagem, na Fazenda Santana da Vista Alegre, da Terras Novas, em Araçatuba (SP)



Prof. Adilson Aguiar e Luis Henrique, proprietário da Terras Novas, comemorando 25 anos de consultoria do prof. Adilson neste projeto



Vista aérea da Fazenda Santana da Vista Alegre, da Terras Novas, com áreas de cana destinada à usina, milho para ensilagem, pastagens e seringueira, em Araçatuba (SP)

ADILSON AGUIAR

35 ANOS DE DEDICAÇÃO À AGROPECUÁRIA

O professor, pesquisador e consultor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalha 35 anos em prol da agropecuária e se estabeleceu internacionalmente como um dos maiores nomes na área de produção animal a pasto.

Zootecnista pela Faculdade de Zootecnia de Uberaba (Fazu), Adilson é também especialista em Didática do Ensino Superior pela Universidade Federal de Viçosa e em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras.

Foi professor durante 29 anos na Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) nos cursos de Agronomia e Zootecnia e coordenou durante 20 anos o curso de Pós-graduação em Manejo da Pastagem e durante 12 anos o curso de Pós em Nutrição de Ruminantes.

É professor há 15 anos nos cursos de pós-graduação em nível de especialização em Pecuária Leiteira, Pecuária de Corte e Produção de Gado de Corte em Pasto pela Rehagro.

É professor também no Curso de Gestão em Pecuária de Corte da FGI (Faculdades de Gestão e Inovação) há 5 anos.

Consultor em projetos de pecuária de corte e leite há 31 anos no Brasil e no exterior, Adilson Aguiar já implantou e acompanhou, sozinho e com parceiros, mais de 330 fazendas de gado de corte, de 152 clientes, e 42 fazendas de gado de leite, de 41 clientes, espalhadas pelas regiões brasileiras.

Atualmente, o zootecnista acompanha sistematicamente cerca de 10 fazendas de gado de leite e 45 de gado de corte, além de ministrar palestras e treinamentos.

Adilson Aguiar possui colunas fixas nas revistas DBO Rural (Básico Bem Feito) e Cooperbom em Campo, editada pela Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho (MG) e escreve, sistematicamente, para os portais Scot Consultoria, Balde Cheio de Luz e Pasto Extraordinário.

**SEJA RECONHECIDO NO
MERCADO, APRIMORE SEUS
CONHECIMENTOS!**

www.adilsonaguiar.com

